PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

STORNI

O OURO AMERICANO

Foi-se o primeiro dollar despertado
Pela baixa tristonha do café...

E entretanto, do café, contra o dictado
O Sacco Cheio não se põe de pé...

COMPRAS
de
CONFIANÇA
Adquira, minha senhora, para conforto e distincção, a
LEGITIMA AGUA
DE
COLONIA „4711"
para realçar a belleza.
A „4711", o afamado producto é fabricado na base de perfume inebriante d'essa Agua legitima.
V. Excia. terá a garantia de obter artigo fino de primeirissima qualidade e condições razoaveis.
A opinião universal applaude com enthusiasmo illimitado os productos
„4711".
DESENHO REGISTRADO
No 4711 Agua de Colonia

A nossa côr

E' sempre motivo de indignação para os que escrevem nos jornaes (porque os que não escrevem não podem manifestar-se) o facto de qualquer estrangeiro, em livro, em artigo de imprensa ou em entrevista attribuir-nos qualquer côr que não seja puramente caucasica.

Essa indignação é evidentemente pueril. Si todos os estrangeiros que escrevem ou fallam a nosso respeito affirmassem que a grande maioria da população brasileira é composta de gente clara e loura, nós deviamos tomar a cousa como deboche. Si, como muitas vezes succede, os camaradas carregam demais na côr, devemos ter paciencia.

Já passou em julgado que a população brasileira tem sangue de tres raças: o branco, o indio e o negro. As proporções desses tres ingredientes têm variado no decurso de quatro seculos, minguando cada vez mais o contingente indio e o negro, crescendo cada vez mais o contingente branco. E' claro, clarissimo, portanto, que um dia viremos a ser absolutamente brancos, talvez mesmo louros lá pelo extremo sul.

E' tambem opinião corrente que devemos preferir esse lento caminhar para a brancura á segregação do elemento preto, como nos Estados Unidos, onde isso é como uma nuvem tempestuosa que se avoluma sem cessar, escurecendo o futuro.

Si fosse possivel, na republica norte-americana, misturar subitamente as raças, a côr resultante talvez não fosse muito mais branca do que a nossa.

Os americanos timbram, porém, em vão, misturar o café com o leite (a não ser muito clandestinamente) e de certo tempo para cá fecharam a porta aos amarellos e só abrem annualmente uma frestinha aos reconhecidamente brancos.

Nós temos adoptado uma politica immigratoria diametralmente opposta: tudo que entra é sympathico.

Certamente, não será possivel proseguirmos em semelhante politica indefinidamente. Emquanto a população é de quarenta milhões para nove milhões de kilometros quadrados: quando for mesmo de sessenta milhões, ainda poderemos ser liberaes. Depois, será indispensavel dosar as entradas, filtrar as côres.

Não nos zanguemos com o epiteto de mestiços, que na verdade somos. E' uma verdade que apparece, a despeito de toda a propaganda que grita lá fóra a nossa immaculada brancura; donde se conclue que a propaganda só é efficaz quando apregoa a verdade, com uma pequena tolerancia de exaggero.

Os americanos do norte certamente não mandam apregoar na Europa que têm dinheiro á ufa, que têm mais estradas de ferro do que toda a Europa e que possuem os predios mais altos do mundo. Como essas cousas são verdadeiras, toda gente as conhece.

Nós, emquanto perdemos tempo e dinheiro querendo convencer o mundo de que aqui dentro todos são brancos, deixamos de tratar de fazer o café brasileiro apparecer nos outros paizes como procedente do Brasil e não de Costa Rica ou da Arabia. E isso talvez seja facil porque é uma verdade verdadeira.

Ha uma affirmação optimista que frequentemente se faz do Brasil e que é verdadeira: a das suas *possibilidades*; disso, porém, não ha grande necessidade de fazermos propaganda, porque ha muita gente com dinheiro que procura descobrir possibilidades e sabem onde ellas podem existir.

Cousa que nos poderia ser muito util, e deveriamos procurar conseguir mesmo por alto preço, é arrolhar os cabotinos que *fazem a America*, onde colhem dados appressadissimos para escrever livros e artigos ou para fazer conferencias, utilisando-se daquelles e destas como vehiculos de asneiras de todo quilate.

Confiscar essas publicações, mesmo a troco de bom dinheiro, valia a pena.

A propaganda intempestiva é contraproducente, como succedeu á do *turismo*, logo seguida, por uma feroz ironia do acaso, de um surto de febre amarella.

Quando nós tivermos dóse sufficiente de brancura, juizo, ordem, dinheiro, conforto, salubridade, cultura e outras cousas que são sugadas pelas raizes de uma planta chamada *Civilização*, o mundo verá tudo isso. Até lá, silencio!

Quando a gente encontra um reclamista berrante e apalhaçado á porta de uma loja, suspeita logo de que a casa é mambembe.

MICROMEGAS

Do repertorio financeiro:

— E' o que se póde chamar uma camaradagem vegetal.

— O que?

— Para valorizar o café, mandar-se buscar *milho*.

Como cuidam de sua cutis as "estrellas" do cinema

Toda artista de cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, actrizes ou não, pois, em egualdade de condições, tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece um aspecto mais attrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptorios resultam de melhor apparencia se a secretária é uma joven attrahente e sympathica. E para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra cousa para ella que inspirar-se no exemplo que lhe brindam as grandes actrizes da tela applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se, CERA MERCOLIZED, substancia que é encontrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituída pela cutis nova e encantadora que toda mulher possue logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

IMPOE-SE UM TRATAMENTO DIGESTIVO

se soffre de um excesso de acidez do suco gastrico. Esta hypersecreção d'acidez provoca a fermentação dos alimentos não digeridos do qual resultam azia, azedume, pesadumes, flatulencias, e mesmo dores excessivamente penosas. Um tratamento alcalino tal como a Magnesia Bisurada, supprime estes incommodos na maior parte dos casos, pois que neutralisa rapidamente a acidez e permitte assim a digestão de se effectuar normalmente. A Magnesia Bisurada, que é inoffensiva e facil de tomar, acha-se á venda em todas as pharmacias.

A DONINHA

Considerando seu tamanho, a doninha é, sem duvida, o mais temivel dos carnivoros. «Se possuisse o tamanho de uma raposa, diz Cherville — a doninha, com sua admiravel agilidade e ferocidade sanguinaria, não hesitaria em atacar o proprio homem; seu corpo singularmente pequeno, rapidamente ondulante como o da serpente, está dotado de uma elasticidade prodigiosa».

Este animalzinho, da ordem dos carnivoros mustelideos, muito semelhante á martha, ao furão, ao arminho, méde uns vinte centimetros, dos quaes quatro correspondem á cauda; parece ainda menos, por ter um corpo muito delgado. Tem o pello curto, avermelhado no dorso, e branco no ventre; nas regiões frias, torna se branco o pello no inverno. Habita toda a Europa e toda a Asia septentrional. Na Argelia, no Egypto, na China e na America do Norte, existem variedes da doninha commum, proprias de cada uma dessas regiões.

Todos os sentidos deste animal são admiravelmente desenvolvidos: sua vista é penetrante, seu ouvido fino, seu olfacto exquisito, e seguro seu facto. Tem uma vivenda nas casas, durante o inverno, e outra no campo, no verão. Com effeito no inverno costuma aninhar-se nas granjas, onde lhe nascem os primeiros filhotes; depois, escolhe para morada uma fenda entre as rochas, ou uma cova de toupeira ou de outro animal. O raio de sua acção não se extende a mais de trezentos metros, mas todas as aves e roedores que habitam nesse raio, são victimas deste diminuto carniceiro. E' noctambula, mas não passa o dia dormindo, como dizem alguns naturalistas, mas nos logares onde não é molestada, caça durante uma parte do dia.

DO AMOR

A mulher que não viu o ser amado em todo um dia, considera essa dia perdido para ella. Em troca, o homem mais terno considera-o sómente como perdido para o amor.

MADAME DE SALM

* * * O pintor Zensi havia feito um quadro que representava um rapaz conduzindo um cesto cheio de uvas. Estas estavam pintadas de tal maneira que expostas ao ar livre acudiam alguns passaros para pical-as.

— Isso demonstra como estão naturaes as uvas, dizia um admirador do artista.

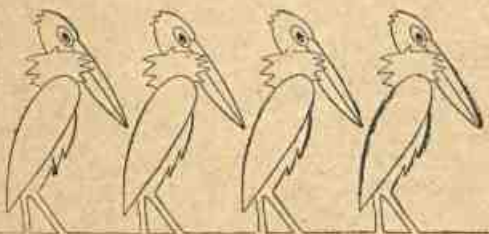
— E tão malfeito o rapaz, adiantou um critico.

ARRANHA-CÉOS DE VIDRO

Arranha-céos de vidro, com suas torres brilhando como diamantes ao sol — tal é o sonho para o futuro de Mr. Irvin S. Chanin, que construiu alguns dos mais altos edificios de Nova York.

No novo Palais de France, na Broadway — o edificio de sessenta e cinco andares que será a casa dos interesses commerciaes francezes — Mr. Chanin propõe o uso de tijolos de vidro, e uma nova especie de laminas de crystal quasi exclusivamente, como coberta exterior, em vez da armação de aço.

Si as experiencias de laboratorio derem resultado, grandes quantidades do novo material serão importadas. Com côres variadas, serão possiveis bellos effeitos decorativos, e accrescenta Mr. Chanin: «planejamos crystallizar uma porção de nosso vidro, de maneira que teremos, durante o dia, uma superficie de reflexão para os raios solares mais variada, emquanto, que, á noite, todos os effeitos imaginaveis podem ser produzidos pela illuminação do interior ou do exterior.

E' facil imaginar-se que espectaculo maravilhoso não será um arranha-céo semi-transparente.

* * * O sentido do olfato em alguns insectos é extraordinariamente agudo. Seus orgãos são pequenas marcas nas antennas. Numa simples antenna de um escaravelho encontram-se cerca de quarenta mil.

As experiencias da Fabre com mariposas mostram até que ponto esse sentido é desenvolvido.

Uma femea da grande mariposa, pavão (peacock moth), emergiu do seu casulo num dia de maio. Nesta noite, veiu um tal enxame de machos, que a todos espantou. No minimo, quarenta amantes vieram apresentar seus respeitos á mariposa nubil nascida naquella manhã. Em oito dias vieram cento e cincoenta pretendentes, alguns dos quaes deveriam, ao que pensou Fabre, ter viajado cerca de milha e meia, no minimo, visto que a especie era rara naquella região.

Fabre cercou a femea de fortes perfumes, com o intuito de sobrepujar seu chamado; mas elle continuou, e os pretendentes continuavam a vir. Mas quando a femea foi hermeticamente fechada num vaso, nem um só visitante appareceu para lhe fazer a corte.

* * * Certos raios, conhecidos ou não, certas ondas emanadas do astro diurno, com maior ou menos intensidade, causam o augmento ou a diminuição dos nossos males. Tal conceito se approximava, sob alguns aspectos, do que foi expendido pelo dr. Moreax, director do Observatorio de Bourguet.

Se procurarmos o maximo das manchas solares no seculo XIX, disse o reputado astronomo, vemos que as guerras e os cataclismos sociaes occoreram nessas épocas.

Um homem operoso

Entre os poucos individuos interessantes que tenho encontrado neste mundo sempre concedi um logar de destaque a um, cujo nome não quero dizer, mas ao qual chamarei Souza.

Esse homem tinha a idéa fixa de ganhar dinheiro em grande quantidade, rapidamente e com o menor esforço possivel, embora correndo risco.

São bem conhecidos os processos que o homem tem inventado para a execução desse programma, que é um pouco de toda gente: o roubo; o jogo (que é um roubo estylisado); o conto do vigario; a loteria; as invenções; os achados; as heranças.

Como esses processos, e creio que mais alguns, dos quaes não me recordo, podem ser empregados isoladamente ou conebriados, Souza teve durante muito tempo com que se entreter. A experiencia mostrou-lhe, porém, que todos esses recursos são precarios quando não são acompanhados de muito bôa estrella, a que ás vezes se chama genialidade.

Em materia de roubo, é claro que não cáe ao alcance de qualquer o stock de uma casa de joias ou um caixote com quatrocentos contos. O jogo tem altos e baixos, e os velhacos que ganham sempre são uns miseraveis deante dos banqueiros, que ganham muito, honradamente, mas precisam ter formado antes o capital. O conto do vigario não dá resultado que valha o talento empregado na sua applicação; o que se extrae do otario é sempre uma cousa ridicula, porque difficilmente um papalvo pode trazer comsigo muito dinheiro. Na loteria, a sorte grande timbra em sahir sempre para os outros, e os bilhetes para os grandes estão hoje por preços prohibitivos; uma sorte de dez, vinte ou cincoenta contos, para um escroc talentoso, é quasi humilhante. As invenções ás vezes tornam um homem millionario da noite para o dia; mas o Souza, coitado, passou noites em claro para vêr si inventava alguma cousa, e nada! Aliás a razão era simples: as invenções não sahem do cerebro do homem; entram nelle. E não houve nenhuma que quizesse entrar na cabeça do Souza, apezar de ser uma cabeça redonda, bem feita e bem penteada, até com brilhantina. Os achados! O que se acha é sempre uma miseria. Carteira de ricaço, com alguns contos de reis é cousa cada vez mais rara, principalmente depois da diabolica invenção dos cheques.

Heranças! E' um meio delicioso de ficar rico, tão delicioso, que muita gente faz cousa do arco da velha para passar por herdeiro, sem ser. Mas ao pobre Souza faltaram não só parentes ricos como opportunidade de passar por herdeiro.

Assim se passaram annos, e os cabellos pretos do Souza começaram a pratear aqui e acolá, a despeito da felicidade delle á brilhantina, fidelidade, só igualada pelo que elle dedicava á sua idéa fixa.

Afinal, depois de um eclipse, encontrei-o, bem vestido e bem disposto, apezar dos primeiros estygmas da idade.

— Então, a idéa, a grande idéa?

— Realizei-a. Estou rico.

— Deveras? E por qual dos meios?

— Por nenhum daquelles, mas por outro, e o mais estupido possivel.

— Qual foi então?

— Trabalhando, meu velho! Trabalhando no commercio.

Estava damnado da vida.

Depois de um pequeno silencio, segurei-lhe a lapella do casaco e disse-lhe:

— Si você tivesse sido um grande, um celebre tratante, poderia ter feito fortuna sem trabalhar.

— Mas eu fui.

— Sim, mas sem celebridade. Foi o que lhe faltou. Você escreveria as suas memorias e faria fortuna com isso. As memorias ainda dão fortuna, mas é preciso que sejam de Arsenio Loupin ou de Clemenceau.

JUCA PIRAMA

TERRAGRAPHO, admiravel invenção de Luiz von Merey: um apparelho electrico que registra e photographa os diversos phenomenos vitaes da fauna, os quaes se subtrahem á nossa observação, seja debaixo da terra, seja na agua, seja em grandes distancias inaccessiveis, de dia ou de noite, servindo-se de um conductor ou fio electrico e applicado á localidade onde se quer fazer observações.

DA MYTHOLOGIA

Marte, deus da Guerra, foi adorado desde os tempos mais remotos, no Lacio e em toda a Italia central.

Na origem, era sobretudo um deus agricola, regulador das estações; tambem lhe consagraram o primeiro mez da primavera (Março). Entretanto, era igualmente invocado como deus da Guerra, sob o nome de «Mars Gradivus».

A lenda puramente romana de Marte só menciona os seus amores com Rhea Sylvia, fazendo delle o pae de Romulo e a origem do povo romano.

Seu culto era muito popular em Roma, celebrando-se numerosas festas. Os mais conhecidos dos seus templos são os do Palatino, do Quirinal, da Regia, da porta Capena, do Campo de Marte (planicie visinha do Tibre, onde os cidadões se exercitavam nas armas) e o bello templo Mars Ultor, no Forum de Augusto, uma parte do qual está ainda de pé. Eram immolados ao deus bois, carneiros e porcos ; as mulheres eram excluidas das cerimonias a que presidiam o «flamen Quirinalis», o «flamen» de Marte e o «Collegio dos Salios».

No cortejo de Marte figuravam diversas divindades allegoricas : sua irmã, Bellona ; sua mulher, Merio ; a Pallidez («Pallor»), a Coragem («Virtus»), o Pavor («Pavor»), a Honra («Honor»), a Victoria («Victoria») e a Paz («Pax»).

Marte, a principio era representado por symbolos : lobo, cavallo, carvalho, duas lanças, etc. Depois, deram-lhe forma humana, á imitação do Ares grego — como um heróe guerreiro. Era frequentemente associado a Venus, como no grupo existente no Museu do Capitolio. No templo de Mars Ultor, elle tinha numa das mãos a aguia das legiões e na outra uma bandeira.

Numa pintura das Thermas de Tito, elle tem a lança o escudo e a espada. No Museu de Madrid, ha uma pintura de Velasquez, representando Marte de capacete.

ooo

A Ozona exerce acção antiseptica consideravel, mas não elimina as possibilidades da recontaminação após tratamento e, como é um gaz insoluvel, deve ser completamente misturado em torres especiaes, com a agua para que a acção geomicida seja integral, convindo tambem que a agua tenha sido previamente filtrada.

O funccionamento é relativamente dispendioso. Um novo methodo de producção a baixa voltagem (americano) está substituindo aos poucos o methodo europeu de producção do gaz ozona a alta voltagem.

Ozona tem a grande vantagem de ser um eliminador ideal de cheiro e sabor, que costumam occorrer na agua potavel.

*** A primeira mulher que, na Europa, obteve o diploma de medica, Mlle. Mathilde Teussen, vive ainda, e celebrou ha pouco o seu 90º anniversario, em Freiburg.

A ORIGEM DOS SELLOS

Em Londres um senhor Whiting iniciou em 1830, como empresa particular, o uso de faixas selladas para a remessa de jornaes, e, quatro annos depois, as autoridades do correio londrino, que, segundo parece, ignoravam a idéa de Whiting, aconselhavam ao governo o uso de faixas semelhantes.

Mas, o verdadeiro sello, isto é, o pedacinho de papel impresso que se adhere á correspondencia mediante gomma de collar, foi creado em agosto de 1834, á maneira de ensaio, por James Chalmers, proprietario de uma imprensa em Dundee.

O inventor desses sellos, que eram de reverso engommado e impressos simplesmente com letra typographyca commum, já havia adquirido certo renome ocal por seus esforços a favor do melhoramento do ransporte de correspondencia, entre outros os que realizou doze annos antes para conseguir que as postas que serviam entre a Escossia e Londres diminuissem 48 horas na viagem de ida e volta.

* * * Nas excavações de um terreno que faziam na cidade de Cremona, para a construcção dos alicerces de um grande predio, foi encontrado um assoalho de mosaico romano muito bello e em perfeito estado de conservação.

* * * A importancia economica da abertura do Canal de Suez foi dupla. Por um lado, a via maritima para Bombaim tornou-se 4 500 milhas mais curta e a distancia para os portos do Extremo Oriente ficou reduzida de umas 3.000 milhas; por outro lado, como o Mar Vermelho não é navegavel por embarcações á vela, o Canal foi um grande estimulo para a contrucção de vapores.

Em 1868, a Gran-Bretanha possuia uma flotilha de navios á vela com 4.878.000 toneladas liquidas em comparação com uma outra de vapores, arqueando 903.000 toneladas; nos seguintes annos, os constructores navaes britannicos produziram 231.000 toneladas de veleiros, contra 124.000 toneladas em vapores.

Tres annos depois, em 1872, a construcção de vapores attingiu a 336.000 toneladas.

A profundidade original do Canal era de 8 metros, mas, como foi achada inadequada, ficou decidido, em 1885, dragar-se mais um metro e augmentar a sua largura, para assim facilitar a passagem das embarcações oppostas.

Em 1887, o uso de holophotes electricos tornou praticavel a navegação nocturna e o tempo da travessia, que regulava 54 horas.

* * * A denominação *Andarahy* (*andira* = morcego e *hi* agua) significa "agua ou rio de morcego".

* * * O «teletypo», apparelho telegraphico semelhante a uma machina de escrever, que permitte transmittir á distancia a dactylographia, foi inventado a 8 de Junho do anno passado.

---

* * * E' geralmente sabido que a construcção de um automovel exige numerosos cuidados, reccorendo-se, para a sua completa installação, á contribuição de multiplas industrias.

Não se póde avaliar, porém, quantas são as peças, grandes ou insignificantes, capitaes ou auxiliares, de que se compõe um automovel. Pois são, exactamente, 11.844.

Na construcção completa de um desses vehiculos são empregadas 119 materias primas.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO | NUMERO AVULSO
ANNO.... 43$000 | SEMESTRE... 22$000 | CAPITAL... 500 Rs. | ESTADOS... 600 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS | TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1128 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 1 — FEVEREIRO — 1930 ANNO XXII

Looping the Loop

Homens do Dia

UM

O Onofre, que muita gente conhece como o cara mais dura da Avenida, completou ante-hontem quarenta e nove primaveras invernaes na meteorologia de sua preciosa existencia.

Sem duvida que o facto é vulgar, tão vulgar que no mesmo dia mais de um milhão de typos chegou ao mesmo limite sem que os jornaes noticiassem o faustoso acontecimento.

Talvez por isso, deu-se o incidente do Onofre sair mais cedo de casa e entrar mais tarde, tendo deixado de receber varios amigos e alguns cartões de comprimentos com que o estafeta postal apoquenta a familia por encommenda dos ausentes.

A proposito: sou contra os taes cartões e mais contra ainda os telegrammos; publiquei uma serie de artigos contra elles na revista da defesa nacional e no boletim da liga pela immoralidade, com o resultado apreciavel de evitar os cartões e os telegrammas.

Mas voltando ao Onofre, o cara-dura; no dia de seu anniversario encontrei-o casualmente num café, na innocencia completa do desastre de seu natalicio. Conversamos por muito tempo e sobre varias coisas, inclusive sobre as plataformas que o Onofre lêra pelas entrelinhas.

E depois, quando eu já me dispunha a rodar, elle chamou a minha attenção para um sujeitinho que ageitava o chapeu novo em frente ao espelho, com tanta arte, com taes delicadezas e de modo tão precioso que se diria uma melindrosa no afan de descobrir os ossos até onde não ha mais osso, isto é na barriga.

Então o Onofre teve, com todo o seu caradurismo, estas reflexões philosophicas que em grande parte explicavam a sua psychologia de impassibilidade britannica.

— Aquelle typo faz-me lembrar a mim mesmo ha vinte annos passados. Nesse tempo eu ia guiado pelos alevantados preconceitos de uma sociedade que se cria eterna porque repousava sobre a incapacidade da reacção das victimas.

Eu era o centro do universo e ficava sempre assombrado de saber que a harmonia da vida dependia do nó da minha gravata. Fazia de mim mesmo uma alta idéa, e só muito depois verifiquei que, fazendo de mim tão alta ideia, fui levado a commetter atrocissimas infamias contra os meus semelhantes e cai em erros irremediaveis. Imagina tu! com esse passivo de moral e de consciencia, sou hoje candidato a senador federal!

OUTRO

O Gonzaga, antes de ser membro da Liga das Nações, gran cruz da ordem do Cruzeiro, socio benemerito das Obras contra a Febre Amarella, director de serviço astronomico e geometrico da Prefeitura, etc., etc., foi um dos sujeitos mais desmiolados deste mundo onde o miolo, quando não é caro, está molle. Verdade é que o Gonzaga tinha o exterior imponente e nunca commetteu em publico uma daquellas maluquices que fizeram a sua celebridade na roda; vestia-se com aprumo, não perdia anniversarios de gente collocada, mantinha relações com todos os politicos situacionistas e ainda achava meios de ser aprovado em fins de anno nas cadeiras de um curso onde nunca poz os pés.

Ao fim, casou-se com uma menina de dinheiro, filha de um pae influente, e arranjou as melhores collocações possiveis. Hoje o Gonzaga é homem serio.

Ha algumas reflexões a fazer em torno do Gonzaga. A primeira é a seguinte:

Esse typo se reproduzirá por toda a eternidade?

Segunda: O Gonzaga é necessario á sociedade, ou a sociedade é necessaria a elle?

Terceira: Quanta gente é Gonzaga na vida e quantos desejam ser o que elle é?

Reflectir é sempre uma coisa aborrecida. O melhor é deixarmos o Gonzaga em paz e não fazer reflexão alguma, mesmo porque ninguem tem nada com isso.

DIERRE

Declaração epistolar de um chimico

Rio — Verão de 1930.

Allyla

Escrever-te foi a unica «*solução*» que encontrei após «*analysar*» e «*combinar*» as multiplas idéas que se «*misturavam*» confusas no meu cerebro «*effervescente*».

Sei que vaes «*classificar*» de «*precipitado*» esse meu «*modo de agir*».

Entretanto confesso que não poderia calar esta paixão «*nascente*» que é a «*synthese*» de meus sonhos, a «*condensação*» de todo meu ideal.

Ha muito que este «*concentrado*» amôr vem «*distillando*» em mim o «*veneno*» «*corrosivo*» do ciume e o «*philtro*» amargo da duvida.

Com a paciencia «*illimitada*» de um «*alchimista*» na ardua pesquiza da ambicionada «*pedra philosophal*» venho procurando infatigavel, estudar tua alma «*electiva*».

Cheguei assim a conclusão que as «*affinidades*» existentes entre nós são tantas que é impossivel «*reagir*» por mais tempo a essa poderosa «*força attractiva*» que impelle a «*associação*» de nossas vidas.

A minha «*tenacidade*» «*neutralizará*» todos os «*elementos*» contrarios á nossa «*causa*» e meu immensuravel amor será indestructivel «*corrente*» que fortificará a ambicionada «*liga*» dos nossos destinos.

Desde o primeiro dia que a «*luz magnetica*» de teus olhos languidos pousou em meu semblante, vivo divagando num mundo «*ethereo*» de sonhos que desejaria ardentemente «*materializar*».

Não imaginas como seria feliz si pudesse sentir sempre o macio «*contacto*» de tuas mãos tão brancas e os «*effluvios*» de teu olhar que scintilla como luzidio «*metal*» exposto ao sol ardente.

Esta paixão insopitavel que me inspirou tua alma «*positiva*» e nobre «*acrisolada*» no teu corpo de deusa não tem por «*base*» um «*simples*» capricho ephemero, ella é a «*crystallização*» de um sentimento «*radical*» e «*puro*».

«*Saturado*» da solidão em que vivo, anceio agora por um bem estar «*solido*» e duradouro que tenha como «*elemento basico*» a reciprocidade «*indissoluvel*» de nossos affectos.

Si por «*força irreductivel*» do destino que é «*agente*» unico de todos os factos, não me dedicares um «*atomo*» siquer do teu bondoso coração, acceitarei «*malleavelmente*» a irrevogavel fatalidade, esperando que o tempo seja um «*elixir*» balsamico que extinguirá os «*residuos*» desta paixão que vae aos poucos «*comburindo*» minha «*ductil*» vontade e «*amalgamando*» minha existencia á tua.

Havendo, entretanto, entre nós «*equivalencia*» de sentimentos, afastada assim a «*hypothese*» de uma «*solução negativa*», espero anciosamente no mais completo *estado* de felicidade a tua resposta.

GAY.

CONFERE:

JURACY SPINOLA CORRÊA

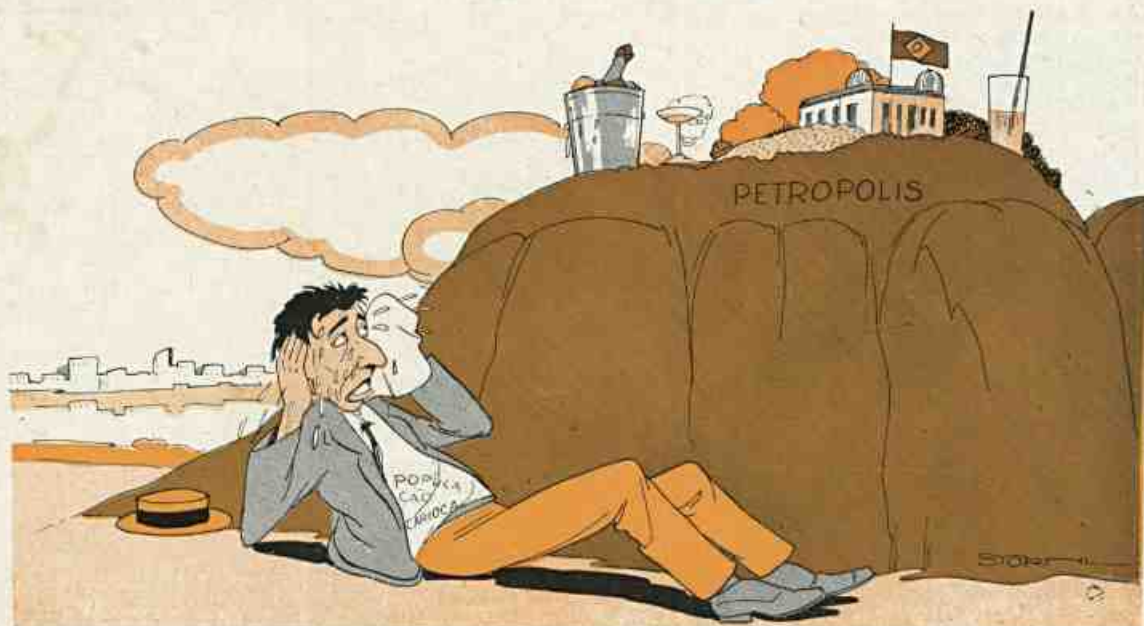
STADIUM DO VASCO DA GAMA

Festa pro Casa dos Artistas — O team feminino de actrizes.

STADIUM DO VASCO DA GAMA

Festa pro Casa dos Artistas — Um team collossal chefiado pelo actor Jayme Costa, do Trianon.

Festa pro Casa dos Artistas — O Corpo de Bombeiros em exercicios de Gymnastica.

TROCADILHO CANICULAR

A sêde da população do Rio e a *séde* do Governo em Petropolis.

Diccionario de Emergencia

Alegria — Sensação de bem estar, de contentamento, opposta á tristeza. E' um symptoma commum aos ignorantes, que nada sabem, e aos cynicos, que fingem não saber nada... Os maridos frequentemente são alegres...

▫ ▫ ▫

Alma — Essencia, espirito, cousa immaterial que não se pode pesar, nem medir, nem contar. Contar com a alma alheia é contar com cousa nenhuma. Diz-se que uma pessoa «não tem alma» quando não nos empresta o dinheiro que lhe pedimos. Ao contrario, «ter alma» é sensibilizar-se por um motivo futil, por exemplo, quando a mulher nos foge...

▫ ▫ ▫

Alguem — Um sujeito de quem ainda não sabemos o nome...

▫ ▫ ▫

Ataque — Doença rapida, fulminante, a que recorrem as mulheres quando são apanhadas com a boca na botija... E' argumento optimo quando não ha nada a responder...

▫ ▫ ▫

Amor — Nome literario do instincto biologico, que manda reproduzir a especie com toda especie de tolices dessa especie...

▫ ▫ ▫

Botanica — Conjunto de estudos sobre todas as plantas, menos as plantas dos pés e as das casas.

▫ ▫ ▫

Burro — Animal pacifico, de orelhas compridas e de idéas curtas. E' tido como o menos intelligente dos animaes porque se resignou a puxar carroças, o que é uma injustiça. Se o Burro não puxasse a carroça, mettiam-lhe o chicote. Ora, é sempre melhor puxar a carroça do que apanhar... O burro não é assim tão burro como se diz...

▫ ▫ ▫

Besta — Mulher do cavalo. Creatura sem classificação social.

▫ ▫ ▫

Brilhantina — Vaselina perfumada. Vaselina metida a sebo.

▫ ▫ ▫

Beocio — Filho da Beocia. Sujeito incapaz de enganar o proximo (Vide burro)

▫ ▫ ▫

Berimbau — Instrumento de que se tiram sons. Não faz parte das grandes orchestras. E' o primeiro passo da musica de compasso.

▫ ▫ ▫

Besteira — Denominação popular da tolice, do engano, do lapso, e de outras expressões civilisadas. Um homem que tem 5.000 contos nunca faz *besteiras*: pode ter alguns lapsos. Os pobres são irremediavelmente *besteirentos*...

▫ ▫ ▫

Bandeja — Artefacto de metal, madeira ou folhas de Flandres em que se offerecem bebidas ou comidas ás visitas da casa. Serve para levar copos, chicaras, pratos, etc. Tambem servem para os trazer, depois de servidos...

▫ ▫ ▫

Beijo — Conjugação labial espontanea ou protocolar. Quando as pessoas são importantes (principes, chefes de Estado, etc.) transforma-se em *osculo*. Osculo é o beijo illustre ou casto. Dão-se osculos nas mãos das velhas ricas e na face das crianças innocentes. Entre pessoas intimas e sem vergonha, chama-se *beijoca*.

□ □ □

Bombo — Instrumento de musica, feito de couro e de varetas, e cheio de ar. Quanto mais cheio de ar, melhor é o som que produz. Por isso é que muita gente se enche de vento, para soar melhor...

□ □ □

Bambinela — Cousa pequena que se pendura atôa, para enfeite...

□ □ □

Barra — Entrada do porto, pintura da parede ou extremidade da saia das mulheres. Tambem pode ser um cylindro de ferro sobre o qual se exercitam os acrobatas. Todas essas barras são perigosas, mesmo a da parede que pode sujar a gente, se a tinta ainda estiver fresca...

□ □ □

Babar—Cuspir sem esforço. Proprio das crianças.

□ □ □

Bibelot — Enfeite nacional com nome francez. Bobagem propria para enfeitar salas.

□ □ □

Bode — Marido da cabra. Sujeito de maus costumes.

□ □ □

Boca — Entrada superior do corpo humano. Especie de carvoeira por onde algumas pessoas engolem tudo até desaforos...

□ □ □

Bocal — Lugar proprio para botar a boca.

□ □ □

Brotoeja — Coceira elegante. Em algumas pessoas desclassificadas parece syphilis.

□ □ □

Craneo — Caixa ossea onde os homens guardam as suas idéas e as dos outros. As mulheres enchem-na de cousa nenhuma á falta de alguma cousa...

□ □ □

Coxo — Sujeito que anda puxando uma perna. Quando a perna puxada não é a propria, o coxo se transforma em bolina...

□ □ □

Cajú — Fructa infeliz que vive para sustentar a castanha. Individuo que tem a cabeça maior do que o resto do corpo.

□ □ □

Catinga — Mato ou mau cheiro. De uma pessoa *chic* não se diz que está *catingando*: está com um *odor exquisito*...

□ □ □

Cachorro—Animal de longas orelhas que costuma roer o osso que sobra a outros animais. Individuo que se porta mal em casa de familia.

□ □ □

Carrapato — Animalculo conservador que difficilmente muda de casa. Symbolo dos maridos fieis e dos cidadãos exemplares.

□ □ □

Constipação—Grippe familiar, antes da chamada do medico...

□ □ □

Conversa — Falação entre duas ou mais pessoas. Quando não rende nada diz que é «fiada»...

□ □ □

Costume. Habito. *Paletot* e calça sem o colete. Modo. Andar nu é um costume, um mau costume, sem duvida. E' o costume de andar sem roupa...

□ □ □

Colarinho — Pretexto para usar a gravata.

□ □ □

Commoda — Movel guarda-roupas. Cousa confortavel. Não é distincto dizer de uma senhora, por mais confortavel que seja...

□ □ □

Catraia — Barca velha, sem futuro. Mulher feia e antipathica.

BERILO NEVES

ELLA — Vamos voar com este? E' um aviador habil e sobretudo muito calmo...
O CORONEL — Mas...
ELLA — ... E, alem, disso, hoje é sabbado a lavadeira deve lavar a roupa...

CURIOSIDADE MINEIRA

A gravura que nesta pagina publicamos mostra uma curiosidade que se encontra em Diamantina, cidade bem conhecida do norte de Minas.

Em frente á igreja do Rosario foi erigido um cruzeiro de madeira, que certamente condiz com a modestia do templo mais do que se fosse de granito ricamente esculpido. Junto ao cruzeiro plantaram uma arvore, que cresceu e bracejou, enlaçando o cruzeiro. E' tão intima a ligação entre a cruz e o vegetal, que não se sabe si a arvore está crucificada ou si a cruz está arborizada. Com quer que seja, é intessante.

E' pena que a arvore não possa ser classificada na familia das *Cruciferas*.

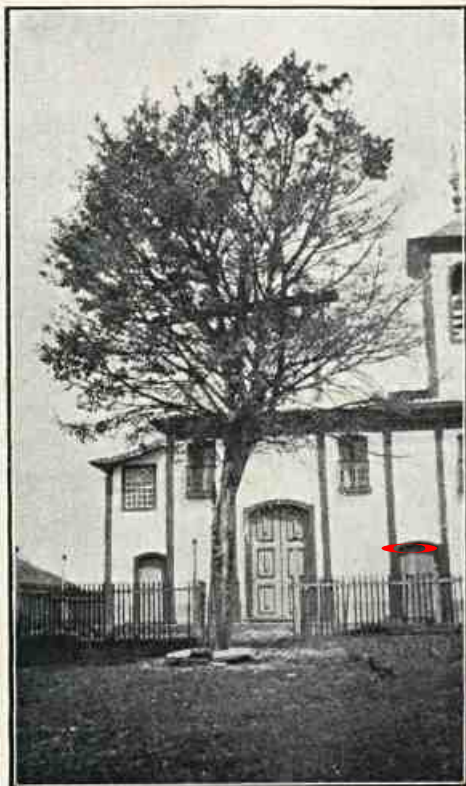
A RUA A VAREJO

— Que tal acha você a idéa de tirarem os omnibus da Avenida?

— Seria mais razoavel tirarem os basbaques que atravancam as portas.

* * *

— Os allemães estão agora estudando uma doença dos papagaios, que se transmitte ao homem. E nós nunca demos pela cousa, hein?

— Ora! E' porque aqui, dos papagaios, o que péga é só a discurseira.

IGREJA DO CARMO

Cerimonia da posse de D. Mamede, na vaga deixada por Monsenhor Rangel.

AS FERIAS DO TURF

O banho da cavalhada do Jockey Club na Praia do Leblon.

GLORIFICANDO A RAPARIGA AMERICANA

Film Paramount

ELENCO

Gloria Hughes	Mary Eaton	Miller	Dan Healy
Buddy	Edward Crandall	Mooney	Kaye Renard
Barbara	Olive Shea	Mrs. Hughes	Sarah Edwards

In revue scenes:

Eddie Cantor, Helen Morgan, Rudy Vallee

SYNOPSE

Desde a meninice Gloria Hughes tem a ambição de fazer parte dos espectaculos da companhia Ziegfeld. Na idade de 17 annos ella está trabalhando no Departamento em Haimer com dois amigos de infancia Buddy e Barbara. Gloria é cantatriz.

Buddy, que anda namorando-a, toca os acompankamentos, e Barbara está secretamente apaixonada por Buddy.

Num pic-nic annual Buddy leva Gloria a um passeio de canôa e faz-lhe propostas. Ella o recusa dizendo que só tem paixão pelo theatro.

Entre as partes do pic-nic ha uma de dansa da troupe de Miller e Mooney. Elles têm uma disputa e quando Miller vê Gloria fazendo um improviso de dansa, elle pergunta si ella quer ser sua parceira.

Ella consente e ambos partem para uma *tournée* de vaudeville.

Na volta a New-York Mille faz duvidosos avanços a Gloria e ella o repelle. Miller está quasi a atirar quando vem a saber que está um enviado de Ziegfeld pedindo uma audiencia. Sabe então que Gloria é grande attracção, procura-a para

Glorificando a rapariga americana

que ella assigne um contracto antes que o mensageiro chegue.

Na volta a New-York Buddy e Barbara estão na estação. Buddy diz estar radiante de ver Gloria e esquece-se de Barbara. Ella o acompanha mas é atropellada por um carro emquanto espera alcançal-os.

O director de Ziegfeld approva o acto de Miller e Gloria. Esta persuade-o de deixal-a representar sosinha um acto. Ella o desempenha e Miller leva isso a desconto no seu salário.

Entretanto Barbara, ferida, chama Buddy ao hospital e o intima a ficar a seu lado. Alli chegando Buddy declara que está apaixonado por ella.

Na noite da estréa de Gloria o successo é irradiado para o publico. O acto abre-se com uma brilhante revista colorida.

Rudy Vallee e sua orchestra apresentam um numero de musica especial seguido por Hellen Morgan cantando canções typicas.

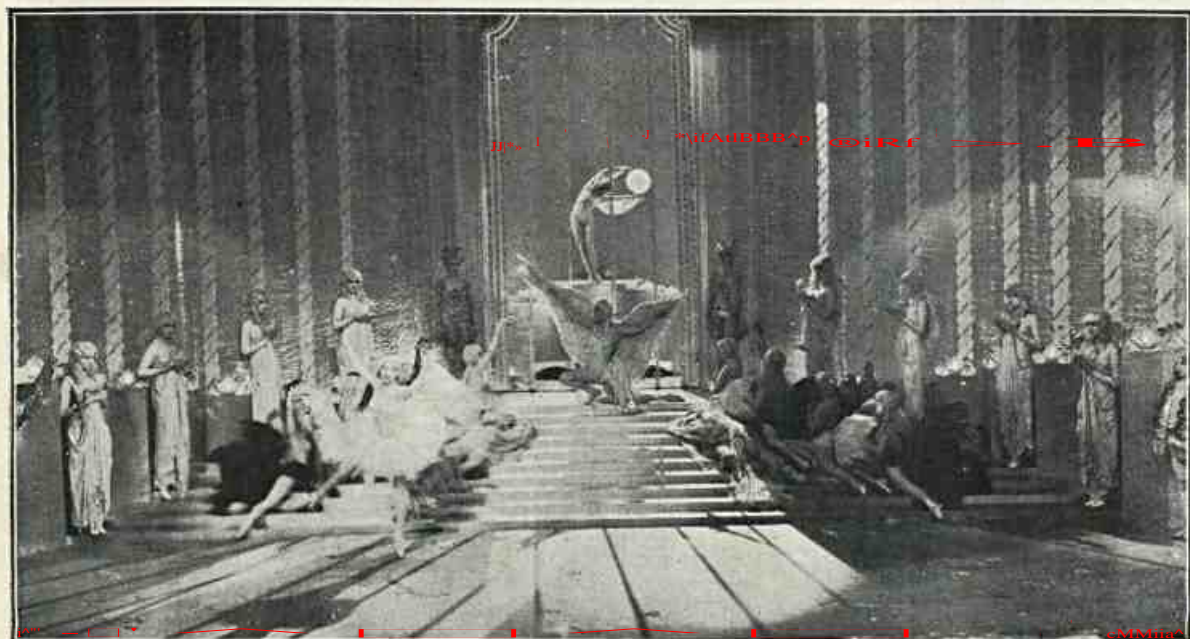
Eddie Cantor figura no seguinte acto com uma parte comica, versão da famosa «Chap Charlie».

Então num resplendor de luz Gloria apresenta-se ao publico como a primeira dansarina da revista. E ella consegue um enorme successo, no seu camarim depois do triumpho, ella recebe a felicitação um telegramma de Buddy e Barbara que incluem a informação de que vão se casar.

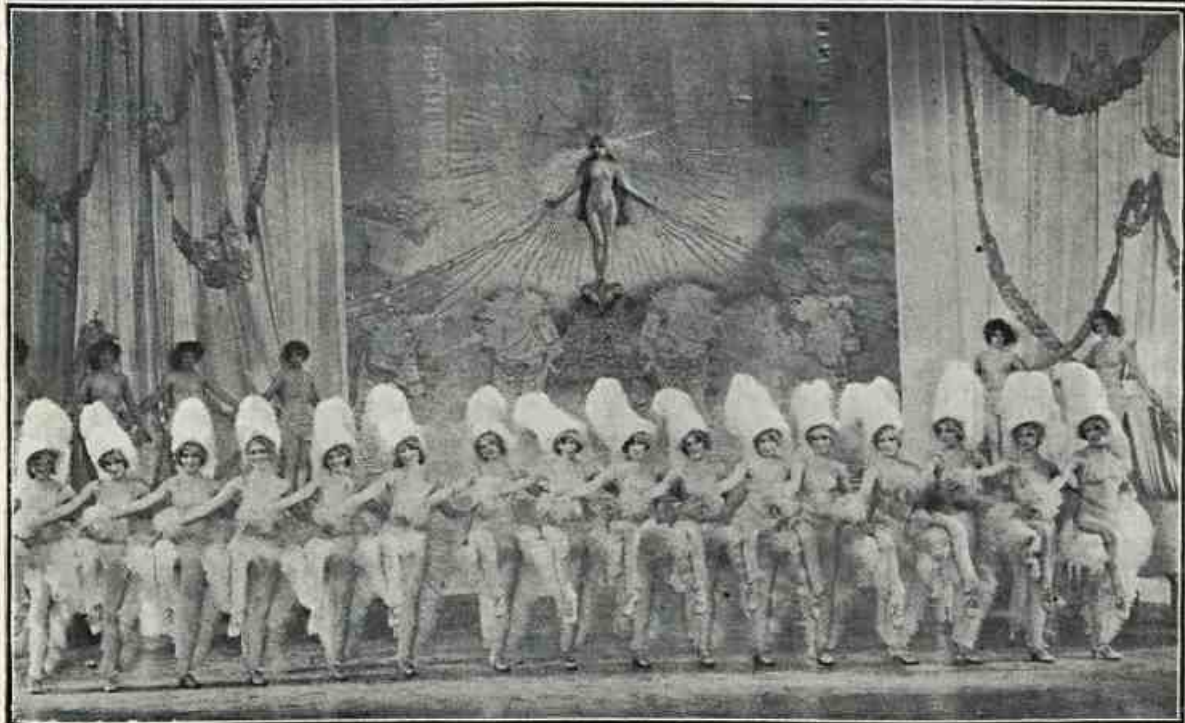
A hora da glorificação de Gloria torna-se amarga, mas continua no seu successo.

Ella deve contentar-se com os applausos do publico e os cumprimentos de Miller e outros amigos que apoiam o seu successo.

— FIM —

Glorificando a rapariga americana

Film Paramount

Glorificando a rapariga americana

Film Paramount

IGREJA DE STO. IGNACIO

Benção das espadas dos aspirantes da Escola Militar pelo Nuncio Apostolico.

Cabeças & Chapeus

A cabeça é a cupula da architectura humana, o remate desta fabrica ossea onde a alma se abriga com algum mal estar e muita vergonha. E' a parte mais exposta do nosso corpo. Todas as cousas que caem (uma telha, um pedaço de tijolo, um avião em crise, etc.), tendem a cair na nossa cabeça. Por isso é que os acrobatas fazem bem em andar de cabeça para baixo e pernas para o ar — mesmo porque cabeça só temos uma, e as pernas são duas...

◻ ◻ ◻

O chapéo é o revestimento externo, movel, da nossa cabeça. Muita gente gosta de usar chapeos exoticos para disfarçar a estupidez da cabeça: diz-se, então, que essas pessoas são mais illustres pelo chapeo do que pela cabeça...

◻ ◻ ◻

O alfinete é o unico sujeito que, tendo cabeça, não gosta de usar chapeo...

◻ ◻ ◻

As mulheres consideram a cabeça um objecto de luxo. Poderiam, perfeitamente, viver sem elle... Por isso nada lhe põem dentro, nem idéas nem raciocinios... Guardam-no para mostrar ás amigas juntamente com as pratas ricas e as velhas faianças da casa...

◻ ◻ ◻

As mulheres ficariam immensamente desoladas se perdessem a cabeça... Onde iriam ellas collocar os seus lindos chapeos da moda?...

◻ ◻ ◻

E' verdade que muitas mulheres não fazem, absolutamente, questão de perder a cabeça. Que vale a cabeça para uma mulher bonita? Mais vale perder a cabeça que um dente incisivo ou canino...

◻ ◻ ◻

De todos os seres e cousas que têm cabeça (alfinete, cavalo, tartaruga, camarão, etc.), os unicos que ficam doudos são o homem e o cachorro...

◻ ◻ ◻

Uma mulher *chic* ao dizer *«tenho uma idéa!»* nunca devia pôr as mãos na cabeça, e sim, na bolsa... As idéas de uma mulher *chic* nascem na bolsa, junto do *baton de rouge* e do espelhinho de emergencia...

◻ ◻ ◻

«Idéa é uma cousa que os philosophos fabricam para uso da humanidade que não tem tempo de pensar» (pensamento de uma mulher seculo XX)

◻ ◻ ◻

Os physicos de outrora diziam que a agua subia nas bombas porque «a natureza tem horror ao vacuo». E porque é, então, que o sangue não afflue á cabeça das mulheres?

◻ ◻ ◻

A caspa tem uma utilidade immensa, na vida humana... Se não fosse a caspa, a cabeça das mulheres seria deserta como uma pedra nua batida pelo sol da praia...

▫ ▫ ▫

Não é possivel que o pensamento seja uma uma secreção do cerebro assim como a bile é uma secreção do figado... Ha cabeças tão feias com idéas tão bellas!...

▫ ▫ ▫

As mulheres lembram-se de que têm cabeça quando precisam de ter, de repente, uma dôr de cabeça...

▫ ▫ ▫

Não adiantou nada ás mulheres encurtarem os cabellos... As idéas não cresceram... (pensamento de um cabeleireiro que leu Schopenhauer).

▫ ▫ ▫

E' mais facil impressionar uma mulher pelo estomago do que pela cabeça...

▫ ▫ ▫

As mulheres mudam muito de physionomia conforme o chapeo que usam... O chapeo é variavel como ellas mesmas...

▫ ▫ ▫

Uma das razões por que as mulheres não gostam da sua cabeça é porque a cabeça é de osso e sempre a mesma, no inverno e no verão...

▫ ▫ ▫

O homem é a cabeça do casal. E é justo — porque, num casal, só quem tem cabeça é o homem...

▫ ▫ ▫

A perna de uma mulher bonita é mais intelligente do que o seu cerebro Pelo menos, sabe «apparecer»...

▫ ▫ ▫

Que é o chapeo de uma mulher *chic*? E' o limite superior do nada...

▫ ▫ ▫

Os homens, para illustrar a cabeça, lêm durante annos grandes e pesados livros. As mulheres fazem isso mais simplesmente: amarram um laço de fita ao chapeo...

▫ ▫ ▫

O nada? Não sei o que é — mas talvez seja o que as mulheres trazem por baixo do chapeo...

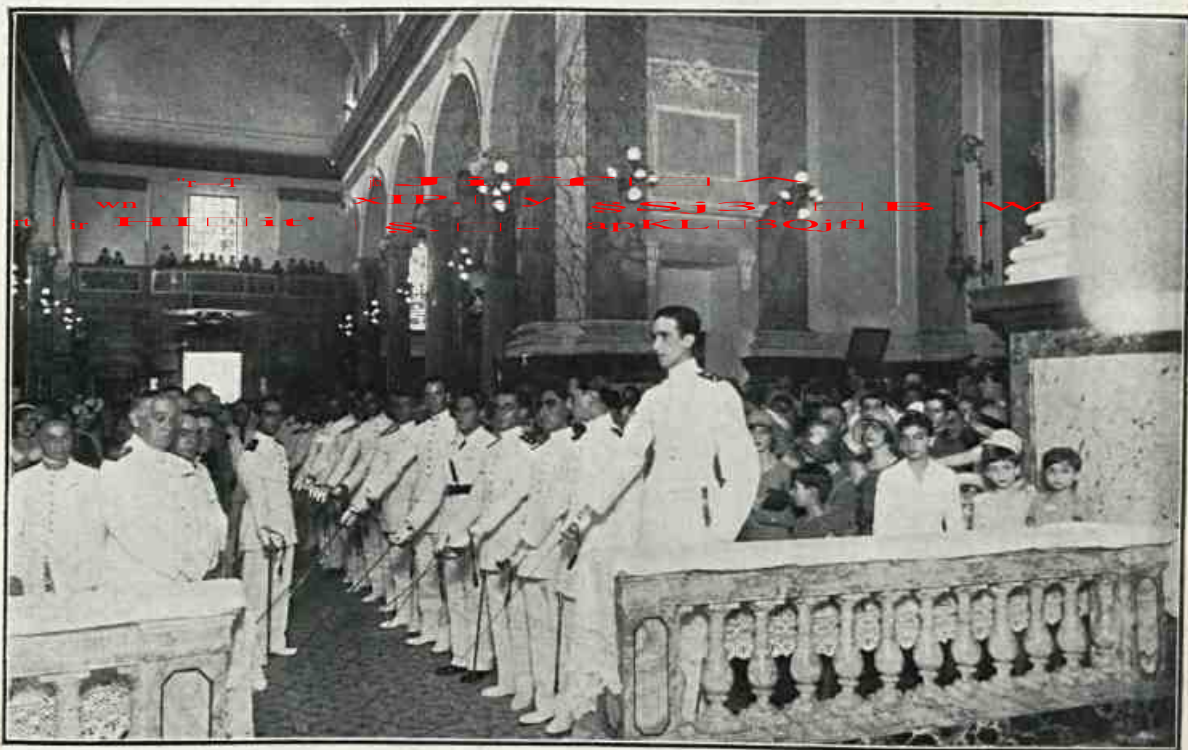
▫ ▫ ▫

Os homens, para cortejar as damas, tiram-lhes o chapeo. Ellas gostariam mais que elles tirassem a carteira... A cabeça é uma cousa tão monotona...

▫ ▫ ▫

As mulheres seriam incapazes de distinguir um homem de outro homem pela cabeça se elles não usassem loções differentes...

BERILO NEVES

IGREJA DE STO. IGNACIO

Benção das espadas dos aspirantes da Escola Militar.

TEMPERATURAS

O CONSERVADOR — Si sentes tanto calor assim, passa para cá, que o ambiente, deste lado, está gelado...

UMA BÔA MULHER

Por Benilo NEVES

Na noite fria e chuvosa passavam, desabaladamente, os soluços tetricos dos ventos, e so havia de espaço a espaço, a fita de fogo dos relampagos cortando as nuvens, pondo um arrepio de medo nas folhas tenras das arvores, no coração medroso dos animais.

Na alcova triste da casa humilde Ladislau Semprewiva chorava baixinho, como uma criança que acaba de soffrer uma grande injustiça. E era, realmente, uma injustiça que elle tinha soffrido do Destino perdendo a mulher essa boa e fiel Eulalia que fôra, durante 30 annos, a mais exemplar e carinhosa de todas as esposas do mundo. Conhecera-a numa festa de arraial, ainda guapa e sacudida, com os labios vermelhos e os olhos humidos e, logo, uma grande paixão lhe enchera o peito, tirando-lhe todo o somno e apetite até que, emfim, numa manhã cheia de repiques de sino e estouros de foguetes, os dous se ajoelharam diante do padre, sorrindo, numa felicidade que os fazia infantis e sublimes... Casaram-se naquelle dia de festa em que a villa se alvoroçava toda nas devoções de São Marcos — e vieram viver para alli, á beira da estrada, numa casinha pobre, toda de barrôco, com as portas grosseiras, feitas de velhos farrapos de madeira usada... Mas eram felizes sua pobreza e todo o anno, no dia de São Marcos, iam á igreja da villa com um pacote de velas agradecer ao santo a felicidade de se terem casado...

Envelheceram assim, elle rachando lenha, no matto, para fazer carvão, e ella batendo os bilros, numa larga almofada, para vender a renda, mais tarde, ás lojas modestas da villa proxima... Nunca tinham tido uma rusga, um desgosto serio que proviesse de mau genio ou desvio dos deveres conjugais. Mal acabava o serviço elle voltava á casa suado ainda, com a lamina de seu enorme machado luzindo na doçura da tarde bucolica... Ella já o esperava, com o vestido de chita muito limpo, depois de ter posto na panela o jantar humilde de pobres... E eram felizes naquella pobreza abençoada, em que não havia ambições nem remorsos, nem angustias insoffridas e corrosivas...

Um dia, ao voltar do trabalho, elle não a viu á porta, como sempre, ja de vestido limpo, e sorrindo. Um aperto no coração suffocou-o como um ruim presagio. Em 30 annos so alguma vez por doença ella deixava de vir esperal-o á mesma hora, com o mesmo sorriso e o mesmo anceio no vestido de chita... Correu para o interior da casa, deixando cair, para um canto, o enorme machado de lenhador. Na cama tôsca, feitas de largas taboas que assentavam sobre pés grosseiros, elle a encontrou fria e inerte, com os olhos meio arregalados, num espasmo. Tomou-lhe as mãos: ellas cairam molemente, sem vida.

Sacudiu-a toda, num pavor, como se tambem a sua vida estivesse parada naquelle corpo trigueiro onde havia aqui e alli manchas de sarda... Ella não se moveu. As suas mãos, gordas e moles, baloiçavam-se do lado de fóra da cama, escapando á manga frouxa do casaco.

Elle chorou muito, baixinho, como quem sente sobre a propria vida uma calamidade irremediavel. Via-se, agora, sosinho no mundo, sem uma affeição, sem um carinho, sem ninguem que lhe fizesse o jantar e o esperasse, á porta, com o seu vestidinho de chita ja aceado e fresco... Nem ao menos tinha filhos, que lhe temperassem a saudade da morta e a fizesse para sempre, presente aos seus olhos e ao seu coração... Lá fóra a chuva continuava a cair, agora mais pesada e rude, encharcando a estrada, batendo, de golpe, na porta de pinho... Cobriu, com tristeza, o cor-

po da mulher e ficou soluçando á espera de que, com a manhã clara, melhorasse o tempo e elle a fosse enterrar leguas adiante, na villa, onde um cemiterio de muros brancos acolhia, christãmente, os que partiam para sempre, rumo a outras vidas...

Um tropel de cavalos reboou de repente, na estrada. Ouviu ruidos metalicos de armas que se chocam. Bateram na porta com violencia, com brutalidade impaciente. Ladislau estremeceu, num susto. O paiz estava em guerra. Durante muitos dias elle tinha visto a tropa passar rumo á fronteira, para a campanha. Velho, ja não podia pegar em armas e gosava, com um egoismo lento, a sua paz humilde ao lado da esposa fiel. Agora, a tropa chegava. Decerto, queria abrigo contra a intemperie da noite. Levantou-se arrastando os pés cansados e abriu, de golpe, a porta de madeira. Viu na espessura da noite soldados mettidos em longos capotes escuros, que pingavam agua. Um sargento apeara-se e foi entrando, sem tirar o abrigo, fazendo tinirem fortemente as esporas. Com um gesto, o sub-official fez os companheiros apearem-se. Tiraram os capotes com que cobriram as selas e espalharam-se pela casa farejando tudo, sem uma palavra. O viuvo via a tropa apossar-se da sua casa, sem um gesto, sem uma expressão de revolta. Pensando na mulher, toda a sua face estava cheia de lagrimas.

Um soldado que entrara no quarto do casal gritou, la de dentro, numa voz avinhada — Eh! meu sargento! Temos defuncta !...

Os outros correram para la, e todos farejavam o cadaver, que parecia mais gordo e maior na meia sombra do aposento.

— Tem kerozene, ahi, meu amigo? — perguntou o sargento, de repente, ao dono da casa.

Não tinha, não. So a oito leguas de distancia, na villa de São Marcos. O sargento coçou a barba, contrariado. Toda a noite tinham andado no escuro, temendo a cada hora, um encontro com patrulhas inimigas, que avançavam em reconhecimento. Era o diabo, aquillo! E azeite, tambem não tinha? Tambem não tinha azeite. O sargento foi até o quarto da defunta, detendo-se á soleira da porta. De repente, bateu na testa, como quem acha uma solução anciosamente procurada. Voltou-se para o viuvo e, olhando-o bem nos olhos, com uma fixidez severa:

— Dou 30$000 pelo cadaver... Sua mulher deve ter 80 kilos, no minimo. Dá um litro de azeite... Não se zangue moço. E' para alumiar a tropa até toparmos o batalhão, o 53... Temos torcidas dentro dos capotes. E' so molhar no azeite e ascender... Vamos! Resolva, homem! Acceita ou não acceita?...

O viuvo tinha os olhos alagados de lagrimas. Encarou, a medo, o sargento, que tinha a mão direita na pistola, e batia com os dedos na coronha da arma... Para que reagir? Era loucura. De resto era preciso ajudar a tropa, que podia cair numa emboscada... Fóra, a chuva engrossava, medonha. Elle deixou cair a cabeça como quem recebe uma sentença de morte. Os soldados fôram aos seus capotes buscar as torcidas de fio... O sargento puchou do bolso da calça uma enorme carteira de couro, toda suja e gasta. Contou, lentamente, tres cedulas... E quando a tropa partiu, com um grande ruido de armas que tilintam, elle enxugou os olhos, num suspiro:

— Coitada da Raymunda! Tão bôa! Até depois de morta me ajudou...

BERILO NEVES

— Está aqui o contrato de casamento do Antonio Pé de Vento. Ficou viuvo ha seis mezes.
— Já vae se casar outra vez?! Bem elle me dizia que si a mulher morresse elle ficaria louco.

Um sorriso para todas...

Este lindo Rio de seductora paysagem, tão amado dos poetas e das mulheres, sob o castigo diabolico da temperatura destes ultimos dias, transformou-se n'um simples pseudonymo do inferno. As famigerados caldeiras de Pedro Botelho, comparadas com o Rio dos ultimos dias, talvez se nos afigurassem até suaves e convidativas... Porque, alem de tudo, o calor, entre nós, quando leva a columna mercurial para as alturas vertiginosas em que a temos visto, nos embrutece completamente. O calor desencadeia na cidade, todos os annos, alem d'outras calamidades, uma inquietante falta de espirito. Para prova disto, basta observar a frequencia com que o calor, no Rio, se transforma em assumpto obrigatorio de todas as palestras neste tempo. Ora, sabido que o calor é assumpto de quem não tem assumpto (o que equivale a dizer: de quem não tem espirito...), só se pode do caso tirar uma conclusão: que a falta de espirito, nestes dias calidos de verão tropical, é uma doença unanime de todos nós neste Rio que crepita e bufa com § 8º á sombra. E o que é peior, e mais grave, é que nós outros, os chronistas da cidade, que ás vezes tambem padecemos de falta de assumpto, commettemos o erro que aos outros censuramos: o de trazer o calor para as nossas chronicas e conversas...

Não tenham duvida: o calor espalha na cidade uma unanime falta de espirito.

. * .

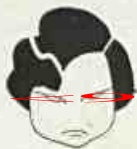
Entretanto, se é verdade que as pessoas, no Rio, com o calor, ficam desinteressantes e espessas, não é menos certo que, com este tempo, a nossa paizagem fica lindissima. Nem ha momento, no anno, em que a natureza do Rio seja mais fascinante e louça do que nestes dias de canicula: uma paizagem de maravilha. Passar uma tarde, por exemplo, n'aquelle delicioso pavilhão colonial do Chuá (Chuá ou Joá?) que os srs. Malta & Barbosa construiram com tão fino gosto e arte tão harmoniosa, é um prazer incomparavel. O panorama que d'alli se rasga deante dos nossos olhos é simplesmente deslumbrante, no seu polychromico sortilegio de mattas, montanhas e ondas. Mas não é só esse o passeio de verão que o Rio hoje possue: a estrada Paineiras-Alto da Bôa Vista, que o dr. S. Fragelli rasgou, sobre o lanho de granito da montanha, é um encantamento. E o «Excelsior»? «Vista Chineza»? «Furnas»? Tudo são uma festa verde para os olhos e um recreio para o espirito. Não ha duvida que o Rio, apesar do calor, é uma linda cidade de verão. Ou melhor, é uma cidade que se faz ainda mais linda e seductora quando o sol a castiga com inclemencia e brutalidade.

. * .

Gonzaga-Duque foi, no Brasil do começo do seculo, uma das fi-

COPACABANA

Depois do Banho.

guras mais fascinantes e mais singulares da nossa literatura. Formando, com Mario Pederneiras e Lima Campos, uma trindade fraterna e espiritualissima, Gonzaga Duque, em certo momento, tornou-se no Rio o centro de gravitação da nossa juventude literaria. Grande critico de arte, romancista, «conteur», mas sobretudo curioso estylista, que possuia o segredo de uma forma ornamental, colorida e personalissima, Gonzaga-Duque era a seducção e era o desespero dos rapazes symbolistas que reagiam, n'aquelle momento, contra o Parnazianismo publicando prosa e verso. A sua actuação foi, desfarte, consideravel, e revendo a literatura brasileira d'aquelle tempo é possivel encontrar ainda vestigios da sua influencia, que abriu sulcos largos nos melhores e mais interessantes espiritos da epoca «Kosmos», de onde nasceu a «Careta», foi o prestigioso centro de irradiação literaria de Gonzaga-Duque, e nas suas paginas elle publicou quasi todos os estudos—alguns ainda hoje tão palpitantes de actualidade — que constituem o livro — «Contemporaneos», que os seus amigos tiveram a bôa idéa de publicar e cujo successo literario tem sido excepcional.

Positivamente elle é o que se pode chamar-me homem pratico. Pratico e moderno. Comprehendeu a psychologia do momento: comprou uma baratinha. Uma baratinha, no Rio, significa a chave de Salomão, que abre o segredo de todos os corações e de todos os prazeres... Tanto isso é certo, que o prestigio d'elle immediatamente cresceu. A baratinha delle, afinal, não é grande coisa; mas é sempre uma baratinha. E isso basta. Com ella pode elle até candidatar-se a um bom dote... Depois, então, poderá comprar um «Packard» ou um «Rolls-Royce»... E eis ahi a maior vantagem de possuir uma baratinha «Ford».

Bem empregado é o dinheiro que dá possibilidades de ganhar sommas muito maiores... Elle fez bem, portanto, adquirindo aquella baratinha que lhe vae abrir as portas de um casamento rico...

* * *

Essas moças de hoje... essas moças de hoje... Estão absolutamente integradas no rythmo utilitario da vida moderna. Sentimento para ellas é coisa bem secundaria—senão mesmo cacête. Mlle. deu o «suite» no noivo. Porque? Simplesmente por isto: porque descobriu que elle era «prompto». Esse negocio de amor, em materia de casamento, não vae. Alem de ter pouca importancia, ás vezes até atrapalha... Não tem dinheiro? Então, passe ao largo! Nem só de amor vive o homem — e muito menos a mulher... «Amor sem dinheiro, meu bem, não tem valor»...

PEREGRINO

COPACABANA

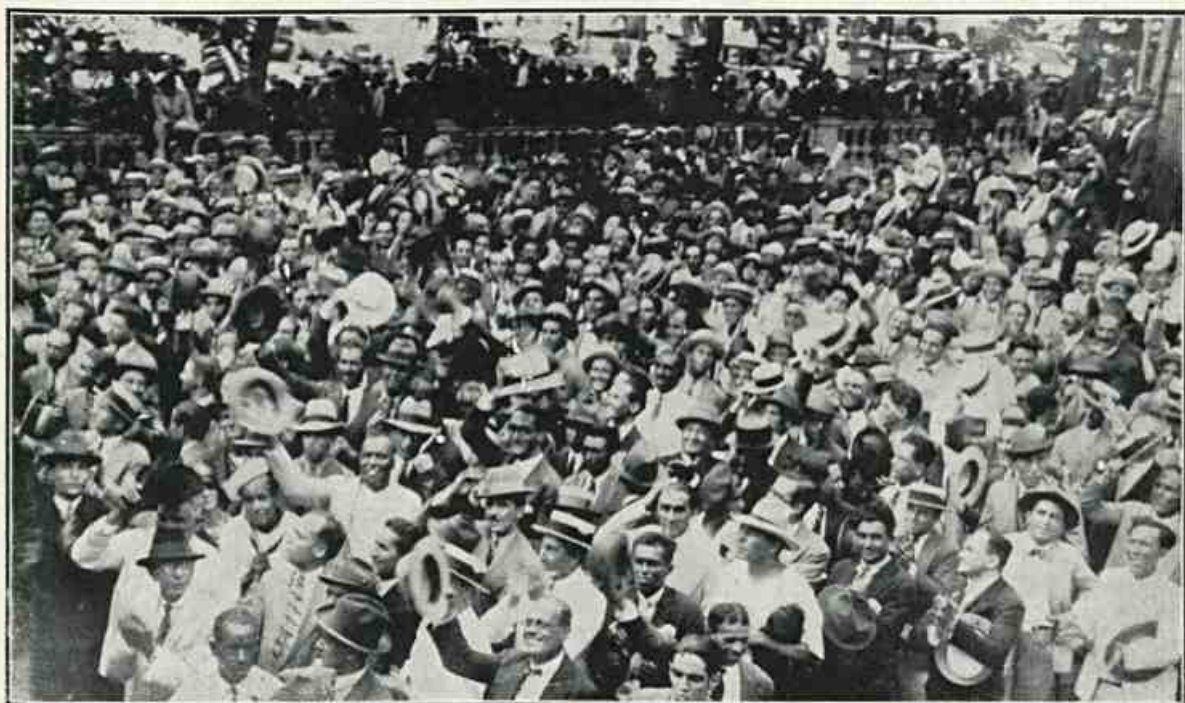
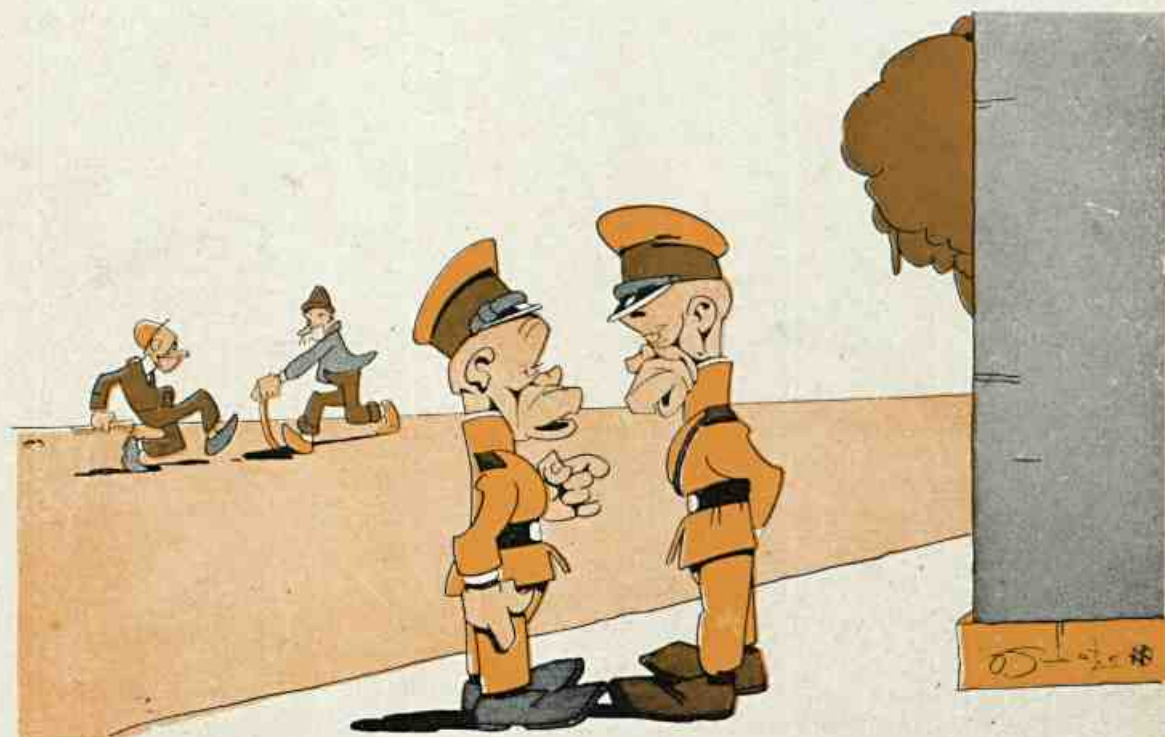
A caminho do Posto 4.

CHEGA

A VICTIMA — Pelo amor de Deus, não faça mais nada em meu favor. Basta de experiencias!

A AGITAÇÃO POLITICA

No embarque da caravana da Alliança Liberal.

A AGITAÇÃO POLITICA

Aspecto do embarque da "caravana da Alliança Liberal ao norte do Paiz.

— A festa foi memo de arromba. O sargento distribuiu wisky com nós!
— E'?! Antão você tomou wisky! E' bão?
— P'ra lá de bão! Antão quando se mistura uma droga p'ra tirá o gosto delle, ainda fica mió!...

TROVAS

Haveria entre as mulheres
Porventura algum sarilho
Si a Moda quizesse agora
Impôr de novo o espartilho?

Do repertorio de bordo:

— V. Ex. nunca viu uma baleia em alto mar?

— Nunca: mas penso ter uma idéa approximada olhando para aquella senhora gorda alli, do outro lado.

TROVAS

Conhece o Dr. Assis,
Homem de Grande sciencia?
Conheço. Estava ao pintar
Para servir na Assis...tencia.

LARGO DO MACHADO

Instantaneo

VENENO DE EVA

Não sei o que foi que o Secundino achou na Candoca para pedil-a em casamento. Não é bonita e não tem nada de seu.

— Nada, coitada: nem mesmo os dentes.

OOO

— Você já viu o par de bichas que a Xandoca comprou? Colossaes.

— Tambem, si fossem pequenas, não diziam com as orelhas della, que são enormes.

OOO

Do repertorio canicular:

— Que calor, hein?

— E' verdade. O que vale é o Congresso estar fechado.

— Porque?

— Porque as discussões calorosas ainda elevariam mais a temperatura.

GRAJAHÚ TENNIS CLUB

Festa Infantil.

— Priguntei ao Chico da pharmacia. Elle disse que o remedio deve se dá ás criança uma colé pequena e uma colé de sopa p'ras pessoas adulteras.

*** Vicente Salvador escrevera, em 1627: «Hé o Brasil mais abastado de mantimentos quentes que quantas terras ha no mundo, porque nelle dão se os mantimentos de todas as outras. «Dá-se o trigo em São Vicente em muita quantidade» e dar-se-ha nas mais partes cansando primeiro as terras, porque o vicio lhe faz mal».

COURAÇADO S. PAULO

Chá dansante a bordo.

CENTRO PAULISTA

A FESTA DA SERINGA

Grupo de doutorandas e senhoras que tomaram parte na festa.

Os Doutorandos de Medicina.

VIDA RELIGIOSA

A Procissão de S. Sebastião sahindo da Cathedral.

BLOCK-NOTES

O REALEJO CACETE DO NOSSO INTERCAMBIO INTELLECTUAL

Se existe entre nós coisa divertida e pittoresca, não tenham duvida, é o nosso famigerado intercambio intellectual com as outras republicas do Continente.

E' sabido que nós, mesmo dentro das fronteiras domesticas do Brasil, nos ignoramos literalmente uns aos outros.

Para o escriptor que reside no Rio, o Brasil termina alli defronte do Quarteirão Serrador... E o escriptor de São Paulo ignora o seu visinho e confrade de Minas com a mesma convicção e superioridade com que o escriptor mineiro ignora o seu confrade e visinho da Bahia ou de Goyaz. Quanto aos rapazes, cheios de talento e de enthusiasmo, que apodrecem no silencio pacato das provincias do Norte, nem é bom falar: ninguem sabe que elles existem.

D'onde se conclue que a primeira coisa a fazer, no Brasil, em beneficio da nossa literatura, era apresentarmo-nos uns aos outros... Isto é, em lugar de estarmos por ahi com essa maniazinha ridicula de intercamio ibero-americano, deviamos inaugurar mas era uma viva e constante companhia pelo intercambio brasileiro.

A NOSSA FAMA IBERO AMERICANISTA

Entretanto, diga-se de passagem o ibero-americanismo não tem sido de todo inutil no Brasil. Ao contrario, num paiz de gente reconhecidamente triste, elle tem tido uma utilidade inestimavel: divertir-nos. Eu de mim acho o ibero-americanismo uma coisa engraçadissima! E' verdade que ás vezes elle é cacête. Mas, afinal de contas, não podia ser de outra forma: não ha palhaço, por mais engraçado, que não acabe se tornando cacête com as suas pantomimas e as suas cambalhotas...

AOS VENCEDORES AS BATATAS

Agora, vale a pena passar em revista a fama dos nossos ibero-americanistas, que é curiosissima. Um entomalogista paciente teria material para largas e interessantes pesquizas, se quizesse estudal-os e classifical-os...

Como, porem, seria demasiadamente extenso estudar, um por um, os nossos profissionaes de intercambio continental, bastar-nos-á, para dar uma idéa de todos, fazer uma rapida exposição dos specimens mais curiosos. Devemos declarar desde logo, entretanto, para evitar reclamações, que ao contrario de que em geral succede nas exposições de pecuaria, aqui não serão conferidos premios aos vencedores.

Quando muito, aos vencedores, as batatas! como queria mestre Braz Cubas.

JARDIM ZOOLOGICO

Se o sr. Drummond soubesse da existencia desses rapazes do ibero-americanismo, certamente não pensaria, como pensou ha pouco, em fechar o Jardim Zoologico. Elles são bichos raros — e não são lá dos mais dispendiosos. Qualquer cartinha particular que comece assim: «Mi prezado amigo y señor...» é sufficiente para contentar a fome de gloria e popularidade internacional desses pobres moços anonymos. Para tel-os, pois, contentes e felizes, dentro das suas jaulas, bastaria o sr. Drummond arranjar um vasto «stock» de elogios epistolares, em hespanhol, no Paraguay, na Bolivia e no Haïti, e distribuil-os, com parcimonia e equidade, todos os dias, entre os seus bichinhos... E com isso havia de infi-

nitamente lucrar o Jardim Zoologico.

O SPECIMEN TYPICO DA RAÇA

Os ibero-americanistas em geral se parecem uns com os outros. Têm todos, pelo menos, um traço commum de familia: a amargura do «raté» e a revolta aggressiva do individuo mal alimentado.

Anonymos e falhados no Brasil, elles se voltam, afflictos, para os paizes mais insignificantes do Continente, na ingenua esperança de conseguirem lá fóra o renome e a celebridade que nunca tiveram na sua terra. E como o nosso paiz, diga-se a verdade, não é muito querido entre os seus vinhos do Continente, elles adoptam um *truc* surprehende para lisongear os escriptores sul-americanos e captar-lhes as sympathias e os elogios: falam mal do Brasil, dos seus homens, da sua literatura, da sua arte, da sua sciencia, das suas coisas. Em retribuição dessa attitude, que seria uma vilania, se não fosse uma ingenuidade, recebem meia duzia de cartas mais ou menos convencionaes, e ficam, afinal, na illusão de que taes epistolas lhes dão o «breve» de escriptores e de celebridades... Esse processo de obter a celebridade por cartas, lembra o methodo adoptado por certos «chantagistas» internacionaes que annunciam assim a venda de diplomas: «A Universidade Epistolar de Tombuctú fornece, mediante a remessa de um vale postal na importancia de tanto, diplomas de medico, bacharel, engenheiro, dentista etc. Negocio garantido. Informações para a Caixa Postal n. tal.

A policia, que já varejou em Nictheroy uma dessas arapucas, bem podia coibir o abuso identico dos ibero-americanistas brasileiros, que conquistam, por carta, nas universidades literarias da Guatemala, de São Domingos e da Venezuela, os seus diplomas de escriptores celebres...

A EXPLICAÇÃO DO PHENOMENO

Varias explicações têm sido propostas, no Brasil, para o phenomeno ibero-americanista. O sr. Mucio de Leão explicava-o nestes termos, não ha muito: «Apenas, meia duzia de rapazes brasileiros, mais ou menos jornalistas — se dá ao sport de escrever acerca de poetas e escriptores sul-americanos. E como isso lhes dá, a elles o direito de serem tambem, uma ou outra vez de longe em longe, commentados ou discutidos lá fóra pelos escriptores de que elles trataram, esses rapazes lutam vehementemente pelo titulo e a precedencia de ibero-americanistas. Eu não sei mesmo, como ainda não houve uma guerra truculenta, em nossa cidade literaria, entre taes rapazes. E lastimo profundamente ainda não ter tido a occasião de me divertir com uma tão patusca batrachomiomachia...

O que me parece mais triste nesse movimento de ibero-americanismo», registrado no Brasil, é que os seus autores são quasi todos rapazes anonymos. Muitos delles têm muito mais fóros de intellectuaes na Colombia, no Equador ou na Guatemala do que aqui ou no resto do Brasil».

A explicação que melhor me satisfez até hoje, porem, quem nol-a deu foi o sr. Alvaro Moreyra: os iberos-americanistas não sabem francez...

De qualquer forma, entretanto, seja qual for a sua explicação, o certo é que o phenomeno existe, e está assumindo proporções inquietantes.

Para quem appellar? para a Saúde Publica? ou para a policia? Eu creio que seria mais prudente e mais sabio recorrer a mestre Juliano Moreira...

PEREGRINO JUNIOR

Vida Religiosa — A Procissão de S. Sebastião passando na Avenida.

* * * Antes que nossos antepassados tivessem mesmo domesticado o cachorro, já as formigas criavam «vaccas» e cultivavam cogumellos. Antes que o homem tivesse aprendido a accender o fogo, as abelhas estavam empregando na ventilação da colméa principios identicos que a industria agora emprega para manter o ar puro nas minas de carvão.

Emquanto que o homem progrediu principalmente pelo desenvolvimento do intellecto, os insectos progrediram pelas adaptações physica ao meio e pelo desenvolvimento do instincto. Deste modo, as libellulas vieram a possuir olhos com cerca de trinta mil facetas por obter immensa visão na captura de presas de vôo rapido. Uns escaravelhos viveram dois annos numa garrafa arrolhada, sem nada para comer a não ser os fragmentos da epiderme que cahiam no decorrer de suas transformações.

Na evolução de seus systemas sociaes, abelhas, formigas e vespas desenvolveram suas ruinas em maravilhas de efficiencia como machina de pôr ovos.

---

* * * Uma pessoa cega pode obter agora, em alphabeto Braille, um exemplar de qualquer obra, quer seja technica ou não, em qualquer lingua.

Isso se tornou possivel, diz o Instituto Nacional de Cégos, pelo trabalho de um bando de voluntarios que devotam sua vida á copia, para estudantes cegos, dos manuaes requeridos em varias profissões.

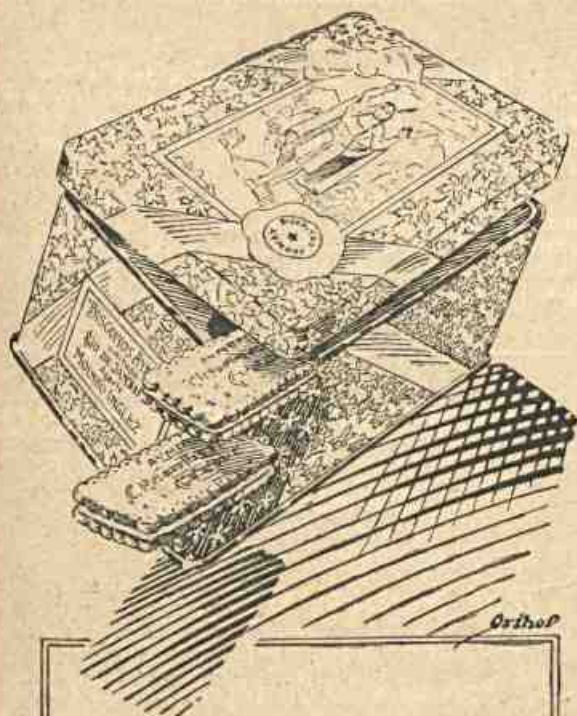
O trabalho não é de modo algum facil e não significa copiar simplesmente, linha por linha, as palavras impressas. Mappas, notas, datas, taboas, referencias, e uma centena de outras coisas têm de ser estudadas.

Pede-se aos estudantes para devolverem os volumes, e, com estes, está-se formando uma valiosa livraria. Milhares de volumes, em quasi todos os ramos de conhecimento, desdes a alchimia até a zoologia, já estão no catalogo de estudantes.

Concurso Sabonete EUCALOL

(Menção honrosa)

Para ter cutis macia,
Toda a mocinha de escol
Terá que usar, todo o dia
O Sabonete "EUCALOL".

XISTO
Victoria — (sem endereço)

Chocolate Creme

é o novo biscoito de uma fabrica que tem como velho costume — Bem servir ao povo. Prove hoje mesmo os saborosissimos "Chocolate Creme"

BISCOITOS

AYMORÉ

A vida social é fatigante

OS deveres sociaes são exigentes e os cuidados da vida domestica minam a vitalidade.

As senhoras, em toda a parte, verificam que o Quaker Oats é o alimento ideal para renovar a energia, combater a fadiga, acalmar os nervos. O seu effeito tonico em todo o organismo é devido ao seu equilibrio quasi perfeito dos elementos nutritivos.

Um cereal natural, salutifero, delicioso, o Quaker Oats é facil de preparar, facil de digerir e muito economico. Coma-se diariamente.

Quaker Oats

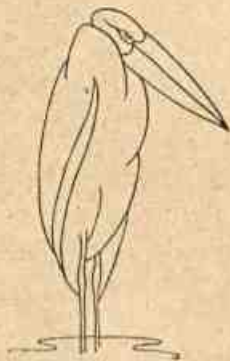
COMO DORMEM ALGUNS ANIMAES

As girafas dormem apoiando o longo pescoço sobre as costas. Os corvos permanecem, ao dormir, com a cabeça na mesma posição em que a mantêm, quando acordados. Os cavallos dormem, geralmente, de pé. Ha muitos d'elles que nunca se deitam para dormir.

Os animaes de pernas curtas, como o rhinoceronte, o hippopotamo, etc., deitam-se de lado pela difficuldade, que sentem, em dobrar as patas.

Os ursos não adoptam attitudes caracteristicas. Nos parques zoologicos são vistos, dormindo, em varias posições.

O mamifero, que recebe o nome de preguiça é peculiar á nossa terra, pendura-se a um galho, com as quatro patas, para gozar toda a delicia do somno.

O tamanduá cobre o corpo com sua espessa e longa cauda, de tal forma que apenas se lhe vêem as unhas...

SOBRE OS ARTISTAS

Um artista é um creador de bellas cousas.

OSCAR WILDE

* * * Pierre de Coubertin assim se exprimiu, descrevendo uma viagem realizada: «O sul do Chile é uma combinação unica no mundo da Suissa e da Noruega, com os seus lagos e os fjords; porém, no Chile ha outros elementos que dão á paisagem uma majestade, uma attenção, uma belleza mysteriosa e seductora que não se encontra em parte alguma do mundo.

O espectaculo dos vulções cobertos de neve, esses symbolos das forças as mais terriveis da natureza, elevando-se junto aos lagos de aguas calmas, não tem uma comparação possivel. Poder contemplar toda esta natureza em seu estado primitivo, sem encontrar, como na Europa, com as obras do homem, é um privilegio de que todos os homens deveriam procurar gosar.

Com effeito, as caracteristicas climatericas do Chile, são singulares, pois por toda a sua longitude possue quasi todos os climas conhecidos no mundo e sem sahir do paiz, póde-se nas differentes estações do anno, gosar do clima que mais convém.

* * * Dizia Napoleão que a Marselheza foi o melhor general da Republica e que eram inauditos os milagres por ella realizados.

Foi essa canção composta em Strasburgo e intitulada, por seu auctor, Rouget de Lisle, Canção de Guerra» para o exercito do Rheno, mas tomou a denominação de Marselheza, porque foi cantada, pela primeira vez, em Paris, pelo batalhão de Marselheze s, que chegou á capital, em 1792.

* * * Apesar da crescente perfeição da machinaria, está demonstrado que os motores a fogo só aproveitam de 6 a 7 o/o da energia dynamica do combustivel.

** * O maior numero dos povos antigos comia biscouto, geralmente em condições especiaes, ora nas guerras, ora nas grandes expedições ou por mar terra. Os Gregos o chamavam «artondipuron» isto é, pão levado ao fogo duas vezes, ao passo que os Romanos tinham seu «panis nauticus» ou «capia».

* * * O farello da semente do algodão possue um sabor doce e um cheiro agradavel; o gado, sendo acostumado gradativamente, durante uns oito dias, acaba por consumir, com avidez, esse bom alimento.

3 *caracteristicos insuperaveis*

1.º—Mais pesada
2.º—Não quebra
3.º—*Garantida*

*** Continuadamente se demonstrou interesse pelo serviço postal, trocando idéas com membros do Parlamento e com particulares que aconselhavam reformal-o. Imprimiram-se como decimos, sellos postaes engommados, em 1834 e mostrou-se aos vizinhos e amigos, mas não se fez solicitação para que fosse adoptado officialmente.

Em fevereiro de 1837, o senhor Rowland Hill, numa excellente noticia dirigida ás autoridades que estudavam a reforma do systema postal, recommendou o emprego de sellos adhesivos.

Como Chalmers não tivesse dado até dezembro de 1837 noticia publica dos sellos que havia impresso desde 1834, affirma-se que Hill é o inventor dos sellos de correio, assento inexacto, pois quinze dias antes dessa noticia, noutra communicação official, não diz nada dos sellos soltos para collar e só aconselha folhas de papel para envolver cartas ou encommendas, de differentes tamanhos, segundo o volume das peças e com a importancia da franquia impressa no sello e, dois annos depois, em 1839, considera ainda que o papel sellado para envolver é o meio mais pratico e corrente e que o sello para collar ficar reservado para casos excepcionaes.

*** Em Roma, existiam 856 estabelecimentos balnearios, no tempo de Constantino, não incluindo as thermas erguidas pelos imperadores.

COMEDORES DE GIZ

A população do Pontal da Barra, composta de umas 1.500 almas, é, em sua maioria, composta de pessoas brancas, em sua quasi totalidade empregada na halieutica, os homens, e no preparo de excellentes trabalhos de «filet», as mulheres.

A paizagem que se divisa do Pontal da Barra é das mais empolgantes, e as scenas que ali se presenciam, determinadas pelas faenas de pesca, são das mais curiosas.

A pesca da tainha bastaria por si só para singularizar essa população de pescadores.

Tem ella, entretanto, outro meio de se tornar notavel.

Naquelle bairro é costume grandemente radicado o de juntar aos alimentos uma certa quantidade de giz previamente levada ao fogo.

Grupos numerosos atravessam a lagoa e vão extrahir, nos sitios denominados Barra Nova, Siriba e Remedios, nas collinas hypsometricamente pouco notaveis dos mesmos pontos, a greda branca posteriormente vendida a esses geophagos da nova especie.

São numerosas as caravanas que em certos dias, se empregam na extração de greda, que se vende francamente nas mercearias locaes.

No rol das despesas quotidianas as mães de familias solicitamente incluem a que se deve fazer com a acquisição do giz.

* * * A especie mais valiosa de tigre é uma variedade chineza, cuja pelle vale cerca de 20 libras esterlinas.

* * * Descrevendo as tendencias da vida primitiva, Chetverikov, naturalista russo, diz que, nos tempos geologicos, os vertebrados pareciam tender a um enorme crescimento defendendo-se, na lucta pela vida, pela accumulação de força. Os insectos escolheram um outro processo de sobrevivencia: sendo pequenos, podiam encontrar um vasto numero de esconderijos, onde lhes era facil viver em segurança, enchendo, assim, as fendas e gretas de criação.

Os insectos viviam na terra muito antes que o homem viesse tomar seu logar, e muitos scientistas predizem que os insectos ficarão depois que o homem tiver cessado de ser um habitante da Terra.

Antes que nossos primitivos antepassados tivessem sonhado com um anesthesico melhor do que o cacête, o pyrilampo (glowworm) já havia inventado uma porção tão subtil que sua victima não podia perceber que lhe estava sendo administrada, e comtudo tão poderosa, que nada podia perturbar o somno por ella provocado.

Este afamado producto nunca se vende solto !

O afamado producto

LEITE de MAGNESIA
de PHILLIPS

receitado, ha mais de meio seculo, pelos medicos do mundo inteiro, nunca se encontra á venda sob forma alguma, a não ser dentro dos frascos originaes de 120 e 360 c3, embrulhados em papel azul, e sellados e protegidos com a nossa etiqueta tendo o nome

"Chas. H. Phillips".

Si elle vos for offerecido solto, ou dentro de envolucro differente, recusae-o de modo terminante !

O LEITE DE MAGNESIA é reconhencido universalmente como o que existe de mais seguro e inoffensivo para

O INDIGESTÃO,
OS ESTADOS BILIOSOS,
AS ERUCTAÇÕES,
A ACIDEZ do ESTOMAGO,
Etc.

Indispensavel para modificar o leite de vacca, e evitar as colicas e os vomitos das creanças.

Exijam Philips com rotulo em Portuguez

Paul J Christoph Company
OUVIDOR 98 - RIO S. BENTO 45 S. PAULO